

# O déficit dos EUA, ainda uma ameaça para o mundo.

As taxas de juros poderão aumentar no início do próximo ano, quando o setor privado intensificar a captação de recursos para investir nos seus negócios, disse ontem o economista-chefe do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, Robert Ortner. O secretário do Tesouro, Donald Regan, havia afirmado, anteontem, que a taxa de juros básica (prime rate) seria inferior no final deste ano ao nível de 10,5% de hoje.

A preocupação de Ortner prende-se ao fato de que o Tesouro dos Estados Unidos tem sido obrigado a captar enormes quantidades de recursos para financiar déficits orçamentários. A recuperação da economia aumentará a demanda de recursos do setor privado, o que exercerá pressão sobre as taxas de juros.

Ortner não vê muita possibilidade de que esses déficits se reduzam nos próximos dois anos, tendo em vista o conflito de opinião entre o Executivo e o Congresso. Este último prefere aumentar os impostos e a administração Reagan quer cortar os gastos públicos, especialmente no campo social. Reagan venceu a batalha pela manutenção dos cortes no imposto de renda federal e, a partir de hoje, haverá uma redução adicional de 10% no imposto. Essa é a terceira parcela de um corte de 25% em três anos, executado a partir de julho de 1981.

O novo corte de 10% colocará mais 30 bilhões de dólares no bolso do consumidor norte-americano.

O economista-chefe do Departamento de Comércio acredita que o efeito benéfico do novo corte sobre a economia será mais acentuado do que os aplicados em 1981 e 1982. Quando o imposto foi reduzido nos primeiros anos do programa, as taxas de juros ainda estavam muito elevadas para que o consumidor pensasse em gastar a sobra tributária. Agora, Ortner acha que vai ser diferente, embora no início o consumidor deva poupar seu dinheiro. Alguns economistas calculam que a taxa de poupança passará de 5,3% para 6,3%, inicialmente, em função do corte do imposto.

Ortner acha que, a cada dia, fica mais evidente que a recessão passada foi muito parecida com as anteriores e que essa recuperação também segue o padrão normal. A razão pela qual a última recessão pareceu tão terrível é que, desde 1978-1979, disse, a economia estava estagnada. Quando a recessão começou, o desemprego já estava em 7,5%. Em compensação, a taxa de desemprego tem caído mais rapidamente do que a média das outras recuperações.

Para salientar como esta recuperação tem seguido o padrão "normal", Ortner disse que ela começou com a retomada no ritmo das construções habitacionais, seguida de um aumento do consumo em geral e, na terceira fase, será sustentada pela elevação dos investimentos do setor privado.

Robert Ortner também acredita que a inflação continuará sendo baixa porque ainda há capacidade ociosa na economia, porque o custo da unidade de trabalho aumentará apenas 3% este ano e porque um dólar forte permitirá aos americanos pagar menos pelas importações. Mas, em última instância, insinuou, a economia só poderá sustentar um crescimento não inflacionário se o país conseguir reduzir seus déficits fiscais a partir de 1984.

**A.M. Pimenta Neves, de Washington.**